



COLEÇÃO FRANCISCO DUARTE

Os pesquisadores com trabalhos voltados para o samba e o Carnaval do Rio de Janeiro têm agora um vasto acervo à disposição no Arquivo Geral da Cidade. Trata-se da coleção Francisco Duarte, adquirida em 2006, com textos, iconografias, microfilmes, discos, livros e revistas. O pesquisador encontrará registros sobre o Carnaval, em suas mais variadas manifestações: carnaval de rua, escolas de samba e personalidades do mundo do samba. São recortes de jornais e revistas, além de anotações e entrevistas realizadas pelo próprio Francisco Duarte. A coleção foi tratada, acondicionada e está à disposição do público.

Nas iconografias e nos microfilmes o pesquisador pode encontrar reproduções de revistas antigas com reportagens sobre o Carnaval, além de fotografias das agremiações, personalidades e blocos de rua. São fotografias da praça XI e arredores, que permitem a identificação das mudanças ocorridas naquele local. Também há uma extensa documentação bibliográfica que inclui diversos livros relacionados ao samba. Além disso, a parte sonora da coleção possui discos de sambas-enredo e de compositores consagrados.

Francisco Duarte da Silva nasceu em Belém do Pará e veio para a cidade do Rio de Janeiro, onde passou a escrever em redações. Jornalista atuante com matérias publicadas pelos jornais *O Globo*, *A Manhã*, *Última Hora* e algumas revistas, produziu reportagens sobre a cultura popular, o carnaval, a história dos bairros cariocas e eventos nacionais. Como pesquisador foi um talentoso e minucioso analista da memória viva da cidade e de sua cultura.

SÉRIE PLANTAS CADASTRAIS

O Arquivo Geral da Cidade restaurou, higienizou e acondicionou a série Plantas Cadastrais do Rio de Janeiro de 1880, que pertence ao Fundo Câmara Municipal, e que em breve será digitalizado e colocado à disposição do público para pesquisa e consulta.

Trata-se de um conjunto de 1032 plantas, sendo 941 continentais e 116 de ilhas. Possuem em escala 1:2000 no formato 100 x 75 cm.

A iniciativa contou com o apoio da FINEP e envolveu um tratamento aplicado a cada lote. Uma equipe formada por restauradores, historiadores e estudantes de história da arte realizou um trabalho artesanal, garantindo a proteção de todo o conjunto documental de grande valor histórico. Cada lote de plantas foi higienizado para remoção de fungos e recebeu intervenções para correção de rasgos, dobras e perdas. O trabalho foi concluído com a confecção de embalagens de poliéster para acondicionamento e guarda dos documentos.

Para a identificação dessas plantas, foi feito o levantamento das regiões a partir da análise dos logradouros, com a finalidade de estabelecer a organização do acervo. Em seguida, realizou-se uma montagem e um encaixe das cartas, que acabou dando origem a um grande mosaico.

A investigação embasou-se na documentação disponível no próprio Arquivo Geral da Cidade, tais como os Códices da Câmara Municipal, as Posturas Municipais de 1850 a 1930 e documentos relativos à Cartografia. Além disso, pesquisou-se também uma planta da cidade do Rio de Janeiro de 1870, pertencente ao Fundo Ministério da Agricultura do Arquivo Nacional. A partir dessas investigações chegou-se à conclusão de que as Plantas Cadastrais tinham como finalidade o cadastramento de impostos prediais visando a uma maior arrecadação e controle por parte da Câmara Municipal.

